



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

1591 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 02 - História da Educação

Projetos societários conservadores e educação integral: a religião e os evangélicos, em seus primeiros passos no Brasil
Gustavo José Albino de Sousa - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Resumo

O estudo e tela tem como tema a concepção de educação integral no pano de fundo do pensamento conservador e, especificamente, o de fundamentos religiosos evangélicos. Compreendendo que a religião é um dos pilares basais para este pensamento e que vivemos hoje num contexto onde tais fundamentos têm suscitado significativas influências no cenário político-social brasileiro, mostra-se relevante aprofundar essa temática ainda pouco explorada no campo acadêmico da Educação. Tal aprofundamento se dá através do resgate histórico dos primeiros passos dos evangélicos no Brasil que, em muitas cidades do país, se estabeleceram com diversas instituições, inclusive de ensino. O recorte temporal, abordado por metodologia de análise documental, engloba por seu apelo à necessidade de compreensão da língua escrita, perpassando por aí sua concepção educacional, contribui para o surgimento daquele que veio a se tornar o segmento religioso de maior crescimento nos últimos anos no país, visto que materializou possibilidades de estudos num tempo em que a educação era restrita às elites.

Palavras-chave: Educação integral. Pensamento conservador. Evangélicos.

PROJETOS SOCIETÁRIOS CONSERVADORES E EDUCAÇÃO INTEGRAL: A RELIGIÃO E OS EVANGÉLICOS, EM SEUS PRIMEIROS PASSOS NO BRASIL

Resumo

O estudo em tela tem como tema a concepção de educação integral no pano de fundo do pensamento conservador e, especificamente, o de fundamentos religiosos evangélicos. Compreendendo que a religião é um dos pilares basais para este pensamento e que vivemos hoje num contexto onde tais fundamentos têm suscitado significativas influências no cenário político-social brasileiro, mostra-se relevante aprofundar essa temática ainda pouco explorada no campo acadêmico da Educação. Tal aprofundamento se dá através do resgate histórico dos primeiros passos dos evangélicos no Brasil que, em muitas cidades do país, se estabeleceram com diversas instituições, inclusive de ensino. O recorte temporal, abordado por metodologia de análise documental, engloba principalmente o período do século 19. A hipótese é de que tal movimento, sobretudo por seu apelo à necessidade de compreensão da língua escrita, perpassando por aí sua concepção educacional, contribuiu para o surgimento daquele que veio a se tornar o segmento religioso de maior crescimento nos últimos anos no país, visto que materializou possibilidades de estudos num tempo em que a educação era restrita às elites.

Palavras-chave: Educação integral. Pensamento conservador. Evangélicos.

Introdução

Estudos sobre a concepção de educação presente em projeto societário liberal ou socialista – seja ele anarquista ou comunista – já são relativamente explorados pela academia, no Brasil. No entanto, no que tange ao projeto conservador, não se observa a mesma efervescência. Este fato abriu-nos caminho para uma indagação: haveria concepção educacional embasada no conservadorismo? É justamente esta a questão fundante deste estudo cuja temática central, pensada desde o Mestrado, inicia seus primeiros passos em nível de Doutorado, em um Programa de Pós-Graduação em Educação.

A partir de leituras e análises ainda preliminares sobre o pensamento conservador, podemos afirmar que ele teve sua

origem durante o século 18, caracterizando-se fundamentalmente pela manutenção do *status quo* frente a novas demandas e, politicamente, rejeitando bruscas mudanças sociais. Nesse contexto, as religiões mostram grande força de sustentação pois, corroborando com a 'lógica' desse ideário, de certo modo tornam-se difusoras de preceitos morais que acabam por balizar a natureza dessa visão político-filosófica.

Considerando o exposto anteriormente, entendemos que as Igrejas Evangélicas são, assim como as católicas, por exemplo, representações do conservadorismo que, cada vez mais, assumem representatividade institucional na 'arena de disputas' em que se situam os embates políticos, no Brasil. Logo, assumindo o conservadorismo posição no embate político, é natural que haja proposta educacional nele embasada e com ele comprometida. Este é o cenário em que se move nossa investigação, cujo objetivo é compreender qual proposta de educação (integral) emerge do pensamento conservador, mantendo sob foco a compreensão de educação integral enquanto formação humana e apresentando, como recorte, o entendimento deste problema sob a perspectiva das religiões evangélicas.

Teoricamente, a presente investigação procura aprofundar a temática da educação integral, aproximando-a à concepção ideológica conservadora, sob a ótica das religiões evangélicas. Já em termos metodológicos utiliza, inicialmente, a pesquisa bibliográfica e a análise documental.

Por tratar-se de estudo ainda em desenvolvimento, trabalhamos com uma primeira hipótese: propostas educacionais, formais ou não-formais, cujos aspectos interagem com uma(s) perspectiva(s) de formação humana relacionada(s) a concepções religiosas evangélicas, no Brasil, podem ter influenciado no surgimento e ampliação de novas vertentes evangélicas no país – tidas, atualmente, como as de maior crescimento entre a população e, por conseguinte, demonstrando significativa presença na correlação de forças que se estabelece, em termos políticos.

Na dinâmica da História do Brasil, se seus primeiros quatro séculos presenciaram quase que uma onipresença da Igreja Católica, nas últimas décadas, os números apontam para acentuado crescimento no número de seguidores de outras religiões, principalmente as de denominações evangélicas. A força política de líderes evangélicos, somada à atual abrangência populacional desta ramificação religiosa tem permitido, cada vez mais, sua expressiva presença na participação política do país – daí a relevância da iniciativa aqui exposta.

Educação integral e conservadorismo

O termo 'integral' tem sua origem nas palavras latinas *integrare* - que corresponde a tornar inteiro - e *integer*, que significa completo, correto, inteiro. Destas definições origina-se o adjetivo integral, cujo significado evidencia plenitude, totalidade ou completude. Se integral exprime tais definições, a que corresponderia, então, falar de *educação integral*?

Em breves palavras, pode-se compreendê-la como a busca pela formação de um ser humano o mais completo possível. Mas por ser o humano inevitavelmente social, suas concepções e ações só se efetivam em razão de suas atuações e relações sociais, imbuídas de complexidade histórica. Com isso, sua formação educacional pode também ser balizada por determinada concepção de mundo, presente no contexto social em que se está inserido (Coelho; 2009). Em outras palavras, uma proposta educacional corresponde a uma concepção de educação, configurada em um determinado contexto social para o qual foi intencionalmente formulada. Assim, pensamentos político-filosóficos ou societários, ao constituírem seu projeto educacional embasados na perspectiva social com a qual estão comprometidos, estão consolidando, cada uma a seu modo, uma proposta de educação que, por ser 'a mais completa possível' dentro daquela conformação, pode ser considerada como 'integral'.

Não seria impreciso pensar, portanto, que a ideologia conservadora carrega, no seio de suas fundamentações e pressupostos, uma compreensão própria de formação, assim como acontece com as perspectivas liberal e socialista, por exemplo.

Conservadorismo e evangélicos no Brasil

Lynch (2017) afirma que o conservadorismo surgiu após a Revolução Francesa, como uma reação ao Iluminismo europeu, tendo como 'pai' Edmund Burke; seu pensamento foi fundamental para a compreensão dos três pilares que estruturam o que compreendemos como conservadorismo moderno: (i) moderação, (ii) controle social e (iii) naturalização da ordem social existente – ordem divina.

O conservadorismo, como qualquer outra concepção ideológica, não foi recebido de modo uniforme nos diferentes contextos. Na realidade, toda corrente de pensamento sofre adaptações em cada contexto onde aporta (LYNCH, 2017). Por sua percepção de moderação e controle social, o conservadorismo parece se remeter ao passado em suas formulações. Em outros termos, enquanto pensamentos progressistas tendem a ler o presente como ponto de partida para o futuro, o pensamento conservador tende a ver o passado como inspiração para o futuro.

Compreendendo que textos conservadores chegaram ao Brasil no período de debate sobre o republicanismo, este pensamento social sofreu resistência para se estabelecer, justamente por estar o nosso passado relacionado ao colonialismo, o que podemos considerar um obstáculo ao republicanismo. Logo, um levante em prol do conservadorismo seria improvável neste cenário, já que ele mesmo sugere esse diálogo com o passado e a manutenção das instituições já estabelecidas. Os idealistas portugueses passaram então a realizar um malabarismo conceitual, ao encararem de modo positivo a 'estabilidade' que teria existido durante o domínio colonial (RICUPERO, 2010).

Àquela altura a Igreja Católica, que sempre teve força política no território brasileiro, passou a disputar participação no Estado, o que pôde se verificar nas constituintes de 1824 e 1890 e, em especial, nas normatizações elaboradas sobre

educação/instrução naquele período (SAVIANI, 2013). Até o período republicano, a presença católica era quase que unânime. Apenas em 1810, com o *Tratado de Aliança e Amizade Portugal-Inglaterra*, foi dada a concessão a outras manifestações religiosas para se estabelecerem no solo da colônia, desde que suas instituições não tivessem a aparência de templos (MAFRA, 2001). Isto fez com que as diferentes vertentes evangélicas aportassem e se desenvolvessem no Brasil de modo quase que imperceptível.

Nesse contexto, até o final do século 19 começam a chegar as primeiras vertentes evangélicas que se estabeleceram no país: agricultores *luteranos* formaram pequenas colônias em diferentes cidades; missionários *metodistas* e *presbiterianos* se firmaram, em especial, no Rio de Janeiro; mais tarde, aportaram *os batistas*, que rapidamente se expandiram pelo Brasil (MAFRA, 2001).

Além das questões teológicas, outro ponto diferia católicos e evangélicos: a palavra escrita, pois, para este segundo grupo, “a ignorância é a mãe da heresia” (MAFRA, 2001, p. 23). Tal princípio criava um ciclo de transmissão, em que aqueles que sabiam um pouco mais, passavam esse pouco àqueles que “sabiam menos” ou nada, possibilitando a leitura bíblica. Isso fez com que, nos primeiros passos das religiões evangélicas no Brasil, a curiosidade atraísse as pessoas mais por conta da possibilidade de aprendizagem da leitura do que pela própria vontade de estudo do cristianismo em si.

Mas desde a Constituição republicana de 1891, quando religiões não católicas passaram a ter mais liberdade no país, metodistas, luteranos, presbiterianos e batistas – principalmente - buscaram, com escolas, fincar raízes. Com a escassez de instituições formais de ensino em solo nacional, não apenas as famílias protestantes, como também as católicas, passaram a matricular seus filhos nas escolas evangélicas (de diversas denominações), ampliando o seu reconhecimento.

Primeiras aproximações

De nossos estudos bibliográficos iniciais, pode-se inferir que, se havia um pensamento de formação humana pelo viés religioso evangélico, este perpassava pela palavra escrita de Deus, que carecia da instrução, da leitura, o que num país que em meados do século 19 era marcado pelo analfabetismo, possibilitou o crescimento de uma força destacável, hoje, na arena de disputas político-sociais brasileiras. Isto imbuía nessa visão um contexto de moral/ética embasada por aquilo que pregavam as respectivas religiões, disseminado de modo formal e não formal, por meio da educação.

Cada parte do movimento histórico sumariamente apresentado neste trabalho constitui-se uma peça a mais para compreendermos o atual cenário político-social, onde influências conservadoras religiosas se acentuam a cada dia. Entender este complexo contexto histórico é buscar encontrar não apenas respostas, mas entendimentos mais fecundos e profundos sobre este movimento e como a educação se delineia em tal contexto religioso. Fazer isso é buscar ser mais efetivo no estudo do campo das disputas políticas, frente a percepções sociais reacionárias.

Referências

- ALMEIDA, R. A onda quebrada – evangélicos e conservadorismo. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 50, p. 5-30, 2017.
- COELHO, L. M. História(s) da educação integral. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009.
- LYNCH, C. Conservadorismo Caleidoscópico: Edmund Burke e o pensamento político do Brasil Oitocentista. *Lua Nova*, São Paulo, n. 100, p. 313-362, 2017.
- MAFRA, C. **Os Evangélicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.
- PARO, V. Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade. In: COELHO, L. M. **Educação Integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.
- RICUPERO, B. O conservadorismo difícil. In.: FERREIRA, G.; BOTELHO, A. (Orgs). **Revisão do pensamento conservador: ideias e políticas no Brasil**. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2010.
- SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2013.